

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

ORIGEM DAS CLÍNICAS DO TRABALHO E SEUS DESDOBRAMENTOS¹

ORIGIN OF LABOR CLINICS AND THEIR DEVELOPMENTS

Fabiane Nolasco Machado², Maély Corcete Soares³, Débora Mapeli⁴, Janete Teresinha de Aquino Goulart⁵

¹ Estudo desenvolvido pelo grupo de estudos originário do estágio da Ênfase Clínica I do Curso de Psicologia da Unijuí campus Santa Rosa.

² Acadêmica do curso de Psicologia

³ Acadêmica do curso de Psicologia

⁴ Acadêmica do curso de Psicologia

⁵ Docente do curso de Psicologia UNIJUÍ

INTRODUÇÃO

No âmbito da Psicologia há várias áreas de estudo e atuação, ramificações teóricas, além de diversas abordagens como: educacional, social, clínica e organizacional. Cada uma delas orientadas com metodologias específicas. Este artigo busca apresentar a área da Psicologia Organizacional e do Trabalho, destacando e apresentando o segmento das clínicas do trabalho.

Para compreender a importância das clínicas do trabalho, é preciso conceber o trabalho como parte fundamental das relações humanas e conflituosas do sujeito. A partir dele, há uma construção que enreda o trabalhador em uma narrativa coletiva dentro do laço social, na qual pode ser reconhecido como detentor de um lugar socialmente constituído. Conquistando um lugar e contribuindo de alguma forma com seu fazer para a evolução do coletivo.

Já se observava uma crescente necessidade de abordagem do sofrimento psíquico na esfera do trabalho, que refletem, em parte, as diversas formas de organização e demandas do modelo de produção vigente em nível mundial. Daí entramos na maior crise sanitária dos últimos tempos que abalou de modo significativo todo o modelo e forma de produção, repercutindo como não visto em termos mundiais no campo do trabalho e das relações que se cruzam com este campo. A atual crise na saúde mundial com a pandemia do COVID 19, exige-se um olhar mais criterioso para o sujeito trabalhador e a necessidade de implementação de uma prática do profissional de psicologia, que abranja essa perspectiva. E neste contexto, percebe-se a importância de levantar o tema da clínica do trabalho, apresentando suas origens e desdobramentos.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido a partir de questionamentos que surgiram no grupo de estudos do estágio da Ênfase Clínica em Psicologia na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, tendo em vista a sequência de uma experiência prévia do grupo dentro Ênfase em Psicologia Organizacional e do Trabalho e sequência na entrada no campo da Psicologia Clínica.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Como ferramenta para este estudo, foi a pesquisa bibliográfica em livro e artigo científico foi realizada pelo PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), Scielo (Scientific Electronic Library Online) no período de maio a julho no ano de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De uma certa forma, a pandemia potencializou algumas questões que já se apresentavam como problemas de impacto na saúde mental do sujeito trabalhador, as mudanças do cotidiano - distanciamento social, uso de equipamentos de segurança ou mesmo fazer de casa um escritório (mais citado como home office) - a insegurança quanto à manutenção da renda, emprego ou trabalho e a instabilidade mundial com excesso de informações nem sempre confiáveis ou passíveis de elaboração mental e modificação nos níveis de exigências da gestão, de um modo geral. Para se haver com essas transformações, o trabalhador necessita olhar as questões e trabalhar sobre elas, sendo a palavra uma das formas de organizar-se frente ao vivido. Falar e elaborar sobre esse momento é um dos indicadores para a manutenção da saúde mental, frente a tantas exigências e momentos em que o fazer é essencial. Sendo assim, a clínica do trabalho torna-se relevante, voltada para o trabalhador e suas questões sobre o sentido de seu fazer e as dores ou sofrimento inerentes à este momento. Por isso a importância de esclarecer sobre as clínicas de trabalho.

Quando se fala em clínicas do trabalho, o plural remete ao conjunto de teorias e pensamentos que a compõem. Apesar de compartilharem de pressupostos e interesses comuns como a vulnerabilidade social, formas de alienação e invisibilidade social, possuem conceitos distintos sobre o significado de trabalho e subjetividade (PEDROSA E COL.2016). Nesse sentido, Bendassolli e Soboll (2011) destacam algumas abordagens principais que tratarão de adentrar às clínicas do trabalho: A Psicossociologia, a Sociopsicanálise, a Ergonomia e a Psicanálise.

A origem das clínicas do trabalho está na Psicopatologia do Trabalho que deu seus primeiros passos na França, tendo Sivadon (1957) Veil (1964) e Le Guillant (1984) como principais precursores. Sivadon (1957) salienta os problemas de adaptação individual no trabalho e o impacto causado por este na vida do sujeito. Bendassolli e Soboll (2011, p.3) comentam que: “Para ele, as neuroses de trabalho surgiam de desequilíbrios nos processos adaptativos provocados por situações de insegurança e de conflitos”. Veil (1964) avança na perspectiva de análise ao dar atenção aos aspectos que dizem respeito à organização do trabalho somado às vivências particulares do sujeito. Além disso, influenciado pela psicanálise, o autor destaca a capacidade sublimatória do trabalho traçando uma linha entre prazer e sofrimento e descarta a ideia de neurose de trabalho, voltando-se assim, para um ponto de vista fenomenológico para compreender a desadaptação provocada pela saturação dos mecanismos de defesa (BENDASSOLLI E SOBOLL, 2011).

Le Guillant (1984) foi quem de fato mais contribuiu para o início clínica do trabalho, acreditando na relação entre o indivíduo e seu meio. Para ele o psiquismo é um reflexo da realidade material, sendo condicionado pelas normas e condições sociais. (Bendassolli e Soboll, 2011). Segundo ele é necessário que as situações concretas vivenciadas pelo sujeito trabalhador sejam analisadas para que se encontre as manifestações psicopatológicas. Nessa perspectiva, Le Guillant sofre críticas por

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

seguir o modelo médico e manter o foco na doença, em que avalia o trabalho a partir dos transtornos mentais, sem se preocupar com a tríade doença-saúde-trabalho. É a partir destas críticas que Dejours começa a estruturar a Psicodinâmica do Trabalho (BENDASSOLLI E SOBOLL, 2011).

Uma das vertentes que muito contribuiu para a consolidação da clínica do trabalho foi a psicossociologia (também denominada de psicologia social clínica ou sociologia clínica). Seus principais precursores são: Gauléjac e Henriquez. A principal influência foi a interrogação sobre a dupla constituição do sujeito: o primeiro, marcado por elementos intrapsíquicos singulares e em geral inconscientes e o segundo, inscrito num contexto social e sua reciprocidade, ou seja, o psíquico e o social ou o coletivo e o individual (BENDASSOLLI & SOBOLL, 2011). Além disso, a psicossociologia também contribuiu para a compreensão dos processos grupais e vínculos entre indivíduos, instituições e organizações.

Outra abordagem de influência sobre as clínicas do trabalho é a sociopsicanálise desenvolvida por Gérard Mendel. Para Mendel, toda clínica do social está atrelada a uma clínica do real. Por meio da mediação do ato o sujeito é levado a entrar em contato com a dimensão da realidade que lhe é estranha e que impõe resistência a seus desejos e a seu projeto de ação (BENDASSOLLI & SOBOLL, 2011). O ato mendeliano expõe o sujeito ao contato com o real, situação que inevitavelmente compreende o risco de fracasso de seu projeto de ação. Dessa mesma forma o trabalho envolve um confronto do sujeito com o real.

A contribuição da ergonomia se fundamenta por conceber o trabalho ou a atividade como um processo contínuo de aprendizagem e ao mesmo tempo de transformação, seu principal precursor é Yves Schwartz. Nessa perspectiva o trabalho é ferramenta de construção da história humana e, portanto, precisa ser considerado a partir de situações concretas. Nesta perspectiva, a intervenção visa estimular os trabalhadores a colocar em palavras sua atividade laboral, de modo que ela seja comunicada e submetida à confrontação de saberes, nas dimensões conceitual, histórica e dos valores referentes ao trabalho. (PEDROSA E COL.2016)

A última influência das clínicas do trabalho é a psicanálise, que tem sua importância no que diz respeito a questão dos mecanismos de defesa; os processos de vinculação das pessoas às organizações e às instituições, via uma compreensão do ideal de eu; as complexas relações entre o desejo e os objetos de investimento escolhidos pelo sujeito na esfera do trabalho. (BENDASSOLLI & SOBOLL, 2011)

A Psicodinâmica do Trabalho, tendo Dejours (2011) como precursor, é entendida como uma disciplina clínica que se respalda no conhecimento das relações entre trabalho e saúde mental dos sujeitos em seus empregos, envolvendo inquietações na realidade laboral (MENDES e ARAUJO, 2012). As abordagens clínicas nesse mesmo sentido buscam olhar as ações do sujeito no trabalho e no coletivo, estudando “as expressões de inteligência”(MENDES e ARAUJO, 2012) tendo assim uma aproximação com a Psicodinâmica que também teve seu referencial psicanalítico.

Através das influências que sustentam as clínicas do trabalho e suas diferenças, algumas premissas

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

se mostram comum a todas as linhas de pensamento. O trabalho é entendido como algo muito além da institucionalização econômica, busca-se uma articulação entre o trabalho, o sujeito, o mundo psíquico e o social. Neste sentido, o trabalho precisa ser cada vez mais discutido e estudado em vários momentos na contemporaneidade, principalmente em tempos de pandemia e no pós-pandemia. " O trabalho não é constituído somente da atividade, mas de várias dimensões, como a cultural e a social: trabalhar é viver junto". (MENDES e ARAUJO, 2012, p.22), portanto trabalho não é algo solitário ou que possa ser pensado fora de uma vinculação com o próprio sistema civilizatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, o profissional da psicologia, principalmente na área Psicologia Organizacional e do Trabalho, ao entender a relevância do trabalho e dos impactos subjetivos que este produz no sujeito, depara-se com as diversas possibilidades de integrar a clínicas do trabalho em seu fazer na medida em que sua intervenção permite que circule a palavra sobre sua experiência laboral, tornando o sofrimento algo criativo e provocando uma mobilização subjetiva para o real que se apresenta para o trabalhador. Assim sendo, diferenciando da clínica convencional, esta que trabalha questões intrapsíquica, lugar pelo qual o sujeito muitas vezes não consegue responder.

A pandemia destaca a importância de olharmos para o fazer do sujeito que passa por conflitivas como: redução de carga horária, demissões, entrada do trabalho em uma outra forma de organização dividindo o espaço privado da casa, de outros lugares possíveis – de filho(a), marido/esposa, mãe/pai quando em home office, manejo de tecnologias, mudança de cultura – uso de máscaras, supressão de abraços e apertos de mãos, divisão de objetos, (no sul o chimarrão) e outras conflitivas enfrentadas pelo trabalhador, que muitas vezes vai exigir uma atenção bem maior desviando de outros focos relevantes como construção de planos e projetos de vida.

A partir do exposto, mesmo não existindo uma homogeneidade no campo das clínicas do trabalho, dentro da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) contemporânea, as premissas teorizadas por elas se tornam essenciais para que exista amparo para os sujeitos que passam por enfrentamentos como os da pandemia ou outros já comuns ao mercado de trabalho como competitividade, os novos vínculos trabalhistas que se apresentam fazem com que haja um impacto na subjetividade dos sujeitos e na sua relação com o trabalho. Uma atenção voltada para a identificação e o acolhimento desses enlaces é fundamental, tanto para o psicólogo que atua diretamente nas organizações de trabalho quanto para os profissionais que atendem na Psicologia Clínica. Dentro disso, é necessário olhar também para o fazer da clínica convencional, para que os psicólogos estejam atentos às demandas vindas da ordem do trabalho, não como um aspecto meramente superficial da vida, mas tomá-lo como uma atividade subjetiva do sujeito.

É importante ressaltar a importância que pesquisas, publicações e estudos nessa área sejam fomentados em prol de uma abrangência e acesso maior desse conhecimento aos profissionais e estudantes de psicologia, ainda mais no contexto dos desdobramentos do COVID-19. Entende-se que muitas vezes o mundo corporativo demanda controle, lucratividade e agilidade, remetendo ao modelo de trabalho já ultrapassados da psicologia industrial, mas umas das premissas básicas da psicologia é

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

a promoção da saúde mental do sujeito trabalhador.

Palavras-chaves: clínicas do trabalho; sujeito no trabalho; pandemia.

Keywords: work clinics; subject at work; pandemic.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENDASOLLI, Pedro Fernando; SOBOLL, Lis Andrea Pereira. Clínicas do trabalho: filiações, premissas e desafios. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**. São Paulo: v. 14, n. 1, p. 59-72, jun. 2011.

CALDAS, Marcus Tulio; ALVES, Maria J. Santos; CALDAS, Laura Pedrosa Rosana de; PEDROSA, Fátima Oliveira. Clínicas do trabalho e sentido: o caso das benzedeadas de Alagoas. **Revista Logos e Existência**. Paraíba: V.5, N 01, 2016.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do Trabalho**: Contribuição da Escola Dejouriana a Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho. Editora Atlas S.A., 1.ed.-12. reimpr., São Paulo, 2011

MENDES, Ana Magnólia; ARAUJO, Luciane Kozicz Reis. **Clínicas psicodinâmica do trabalho: o sujeito em ação**. Curitiba: Juruá, 2012.

Parecer CEUA: 4338191018

Parecer CEUA: 1.850.054/2016